

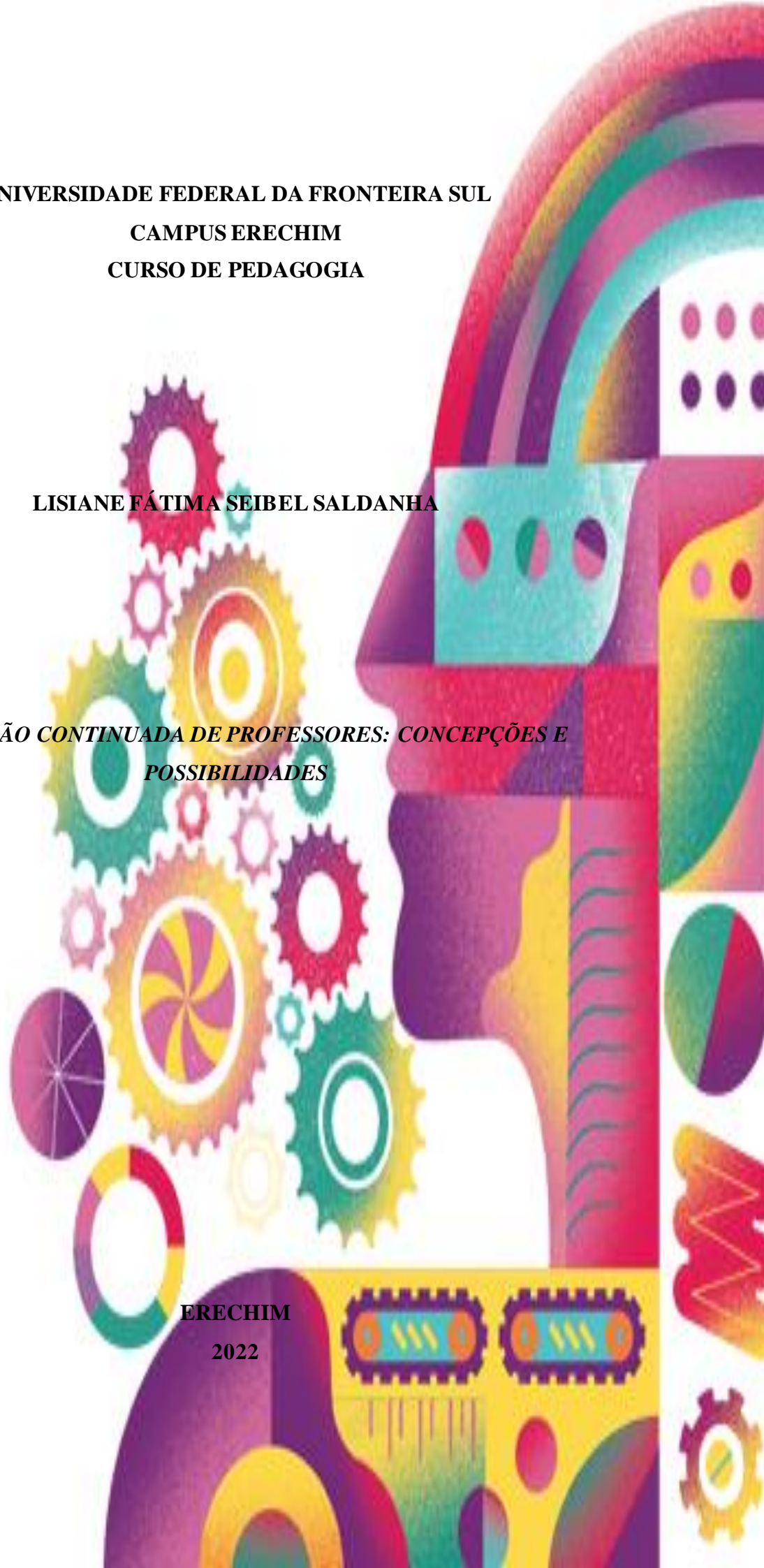
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LISIANE FÁTIMA SEIBEL SALDANHA**

***FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES E  
POSSIBILIDADES***

**ERECHIM**

**2022**



**LISIANE FÁTIMA SEIBEL SALDANHA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:  
CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Silvania Regina Pellenz Irgang

**ERECHIM**

**2022**

## Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Lisiane Fátima Seibel Saldanha  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES E  
POSSIBILIDADES / Lisiane Fátima Seibel Saldanha . --  
2022.  
f.

Orientadora: Professora Mestra Sylvania Regina  
Pellenz Irgang

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, , 2022.

1. Formação continuada de Professores. I. Irgang,  
Sylvania Regina Pellenz, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

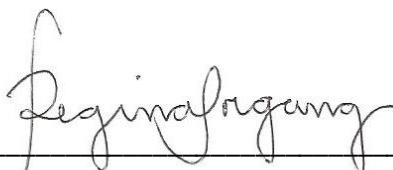
**LISIANE FÁTIMA SEIBEL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES E  
POSSIBILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de grau de  
Licenciada no Curso de Pedagogia da Universidade  
Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 14/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA:**



---

Prof.<sup>a</sup> Ma.<sup>a</sup> Silvana Regina Pellenz Irgang – UFFS  
Orientadora



---

Prof.<sup>a</sup> Ma.<sup>a</sup> Susiane Maria Bampi – Escola Municipal de Educação Infantil de Erechim/RS  
Avaliadora



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Salete Loss – UFFS  
Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais, que não  
pouparam esforços para que eu pudesse  
concluir meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Juraci Gilberto Seibel e Márcia Helena Seibel, por todo o zelo e dedicação que sempre despenderam comigo, pelas minhas irmãs Elenice Mara Seibel e Carla Helena Seibel, pelos ensinamentos compartilhados.

Agradeço imensamente aos meus paternos Osvino Seibel e Lorena Seibel, por sempre estarem presentes na busca dos meus sonhos, aos meus avós maternos Arací Müller e Bernardo Müller (in memoria) que sempre me incentivaram nessa caminhada.

Agradeço muitíssimo ao meu companheiro de todas as horas, Solivan Saldanha, pelo apoio e paciência que teve comigo, pelas divisões de tarefas e angústias que surgiram ao longo desse período e por acreditar em mim em todos os momentos. Agradeço também pela paciência, pelo incentivo e por meu ouvir sempre que necessário, sempre demonstrando muito carinho e amor por mim.

Obrigada à minha orientadora pelo excelente trabalho realizado, por todas as orientações e, também, pelo ser humano que é. Tenho certeza de que não poderia ter escolhido outro(a) professor(a) para orientar-me que tivesse desempenhado tão bem este papel e que fosse esse exemplo concreto de afetividade e ideal docente.

Agradeço aos professores que compõem a banca examinadora. Cada um de vocês é especial por um motivo único. Saibam que são minhas inspirações e que, assim como vocês, eu compartilho da fé em uma educação melhor.

Agradeço à Universidade da Fronteira Sul – Campus Erechim pela oportunidade de realizar esta pesquisa e pelo belo trabalho que vem desenvolvendo, como universidade pública, com a comunidade. Que seja exemplo a muitas.

Obrigada a Deus que, pela fé que em mim habita, se fez meu guia e alicerce sempre que preciso e, apesar das dificuldades, foi minha fonte de força e vontade em seguir adiante e nunca desistir.

## Se não fosse a formação

Márcia Rasia Figueirêdo -  
Coordenadora Pedagógica -  
Colégio Municipal Padre Vieira  
Barreiras – NTE 11

Se não fosse a formação,

Não teríamos a vontade de  
reaprender,

Ser coordenador e educador.

Se não fosse a formação,

Sentiríamos mais saudade

Das funções, das rotinas, das  
práticas,

E das pausas do coordenador.

Ah! As pausas...

Do cafezinho, do barulho  
intenso do recreio

No nosso ouvido, das  
conversas, das palavras jogadas

Ao tempo...

Ah! O tempo como diz  
Drummond.

Quanta saudade da escola!

Se não fosse a formação,

Não entenderíamos o que  
Nóvoa sinalizou,

Não podemos ficar parados,

Tudo deve fluir, tudo deve  
seguir,

Numa parceria solidária e numa  
quarentena,

“Carentena”, carente! Carente!

Se não fosse a formação,

Não leríamos o livro “Imagens  
do futuro presente”

Que é agora!

Que pulsa e quer ficar...e fica!

Que quer reinventar.

Se não fosse a formação,

Não descortinaríamos as  
reflexões

De desigualdades, de  
indiferenças

E de buscas...

Se não fosse a formação,

Não pensaríamos em nossos  
comportamentos,

Nossos valores, nossas vidas,  
nossa identidade como  
coordenador

E professor!

Se não fosse a formação,

As dimensões de Heloisa Luck,  
não estariam tão definidas,

Com nossas competências e  
habilidades.

Se não fosse a formação,

Os planos, os projetos, as  
agendas,

Não mostrariam o caminho, a  
trilha,

Aflorando o nosso melhor.

E o nosso melhor está aqui e  
agora!

Um doce presente com sabor de  
poesia,

Porque o que marca uma  
formação,

É o que fica para melhorar o  
nosso lugar,

O nosso entre lugar e o nosso  
território baiano

Cheio de nuances e  
aprendizados.

Ah! Se não fosse a formação!

Não haveria troca,

Não haveria teoria,

Não haveria tons e nem  
palavras.

Se não fosse a formação,

Não seria processo,

Seria estanque,

Fora do real e do ideal.

Não podemos parar,

O tempo não para,

Como diz Cazuzza,

Como diz Nóvoa,

Como diz Imbernon,

Como diz Vasconcelos,

Como diz Gatti,

Como diz Givaédina...

Ah! Se não fosse a formação!

Este momento não existiria.

Avante,

Avante formação

## RESUMO

A presente pesquisa apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso teve como intuito discutir a formação continuada de professores. Devido à complexidade do tema, realizou-se um recorte, de modo que objetivou investigar as concepções sobre a formação continuada de professores e destacar algumas possibilidades formativas que podem ser realizadas na escola, entendendo esse como lócus importantes da formação continuada. Para isso, buscou-se na abordagem qualitativa da pesquisa em educação a realização desse trabalho, que com a pesquisa bibliográfica foi possível apresentar algumas concepções sobre a formação continuada e permitiu elencar breves possibilidades para a formação continuada na escola. Os resultados alcançados com a pesquisa contribuíram significativamente com a reflexão sobre a importância da formação continuada na escola e as concepções que os professores elencam nesse processo como sendo uma formação com sentido e significado para aquilo que se intenciona a educação. Foi possível, apresentar três possibilidades formativas: grupo de estudos; revisão e/ou atualização do Projeto político-pedagógico; e projetos interdisciplinares como propostas para a formação continuada na escola. A formação continuada de professores é um contínuo aprendizado dos docentes diante dos desafios da profissão.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Concepções; Escola; Possibilidades.



## ABSTRACT

The present research, presented as a Course Completion Work, aimed to discuss the continuing education of teachers. Due to the complexity of the theme, a cut was made, so that it aimed to investigate the conceptions about the continuing education of teachers and highlight some training possibilities that can be carried out in the school, I understand this as an important locus of continuing education. For this, it was sought in the qualitative approach of research in education to carry out this work, which with the bibliographic research it was possible to present some conceptions about continuing education and allowed to list brief possibilities for continuing education in school. The results achieved with the research contributed significantly to the reflection on the importance of continuing education at school and the conceptions that teachers list in this process as being a formation with meaning and meaning for what education is intended to do. It was possible to present three training possibilities: study group; review and/or update of the political-pedagogical Project; and interdisciplinary projects as proposals for continuing education at school. Continuing teacher education is a continuous learning process for teachers in the face of the challenges of the profession.

**Keywords:** Continuing Education; Conceptions; Possibilities.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>A UNIVERSIDADE COMO PARCEIRA DA FORMAÇÃO DOCENTE E CONTINUADA.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA: ALGUMAS CONCEPÇÕES A SEREM CONSIDERADAS.....</b>	<b>36</b>
<b>7</b>	<b>POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA .....</b>	<b>40</b>
7.1	GRUPO DE ESTUDOS .....	42
7.2	REVISÃO E/OU ATUALIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	43
7.3	PROJETO INTERDISCIPLINAR.....	44
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante minha caminhada no curso de Pedagogia, na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/ RS, pude conhecer e vivenciei estudos e debates sobre vários assuntos que abrangem a Educação. A profissão docente certamente é aquela que transforma os indivíduos, é aquela que faz dos sujeitos seres reflexivos e atuantes nos espaços formais e não-formais de educação.

Dentre os inúmeros debates, o da formação continuada era um dos que mais me instigava, inclusive porque participava de um estágio remunerado como estagiária. Em minha atuação, percebi o quanto a formação continuada era potencializadora de novas práticas, e permanentes reflexões sobre qual educação estamos propiciando para a infância das crianças. Parte das formações continuadas que participei, foram propostas pela gestão da própria escola e entre nós professoras e estagiárias. Outras, foram a partir de profissionais convidados(as) dentre eles(as) os/as docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul-campus Erechim. Essas vivências que os docentes da UFFS-Campus Erechim nos oportunizaram, fez com que nós estagiárias, professoras e os demais profissionais na escola refletissem sobre o nosso papel na escola, bem como nossa atuação, a maneira que víamos a criança como protagonista do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Acredito que essas formações continuadas, nas quais é possível refletir sobre nossa atuação são de grande importância, pois quando compartilhamos saberes, aprendemos e refletimos sobre nossa atuação.

Diante disso, a escolha do tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso tem o intuito de investigar, bibliograficamente, as concepções sobre formação continuada de professores e apresentar proposições formativas para os profissionais da educação. Bem como, entender a problemática de quais seriam as principais concepções, sobre a formação continuada e que possibilidades podem ser desenvolvidas na escola.

A formação continuada é um momento reflexivo para os profissionais da educação, pois compartilham vivências e experiências da prática. Nesse sentido, pode-se dizer que a formação continuada é um meio importantíssimo para o crescimento pessoal e profissional.

Assim, Nóvoa (1992) nos traz que a formação continuada precisa passar pela experimentação, inovação pelo ensaio de novos métodos de trabalho, pois é preciso uma reflexão crítica dos professores.

É nesta perspectiva que a formação continuada toma para si o sentido de sua essência, de inovar de outros modos, por outras perspectivas que precisam ser refletidas individualmente, mas também de maneira coletiva, articuladas com o cotidiano e com a teoria.

A respeito disto, Coutinho (2003, p. 153) diz que “autonomia profissional do professor pressupõe clareza e responsabilidade nas decisões e escolhas de como é o que ensinar”, diante disso é importante pensar cuidadosamente quando falamos da formação dos professores. A formação continuada dos professores está sempre alinhada às mudanças na área da educação e exige conhecimento, ação e reflexão. Nesse processo, os professores tomam conhecimento de si próprio, reconhecem seus saberes e podendo assim, transformar a realidade vivida.

De acordo com Barbosa (2002), os educadores e educadoras precisam estar presentes nesses momentos de aperfeiçoamento, devem acreditar que as propostas educacionais antigas e atuais, fazem com que o professor possa adquirir novos saberes nesse processo de ensinar.

A formação continuada é uma possibilidade de aprender novos conhecimentos, compartilhá-los, trocar experiências e vivências, fazendo do professor um aluno. Nesse sentido, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 Art. 61, estabelecerá que a formação continuada deve atender aos objetivos que foram propostos em cada modalidade do ensino, pois cada fase do educando, terá como fundamentos: a associação e aperfeiçoamento.

A legislação confere a todos os profissionais da educação uma formação adequada a que se propõe a educação brasileira, os educadores precisam reivindicar esse direito quando este não é oferecido pela mantenedora ou não é concedido ao profissional que tem o interesse de continuar e qualificar sua formação.

Para Libâneo (2004, p.227) a formação continuada está ligada a formação inicial. Portanto ela é o prolongamento da formação inicial, no qual busca visar o aperfeiçoamento profissional seja na forma teórica ou na prática. O referido autor vai além e evidencia a importância da formação inicial dos profissionais da educação, de modo que a formação continuada contemple a ampliação da cultura docente.

Percebe-se que o tema da formação continuada é bastante amplo e complexo, está relacionado aos saberes e práticas pedagógicas inovadoras, ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, bem como é visto como um direito aos profissionais da educação.

Nesse sentido, busco com esta pesquisa compreender as concepções sobre a formação continuada de professores e apresentar algumas possibilidades formativas capazes de serem realizadas na escola. Para isso, faz-se imprescindível uma pesquisa bibliográfica, a fim de identificar as concepções sobre a formação continuada publicadas em revistas eletrônicas sobre a educação, repositórios online de teses e dissertações, livros, artigos; destacando nos

documentos legais como a formação continuada é expressa; apresentar algumas proposições formativas que, por meio do processo coletivo e reflexivo, possa ressignificar os saberes e as práticas docentes na escola.

Nessa perspectiva, elencou-se as seguintes pesquisas: “Diretores escolares iniciantes: o papel do grupo colaborativo em sua formação continuada”, de Maria Vianna Pereira Benga (2021); “Pensar, refletir e transformar: marcas e contribuições de uma formação continuada na modalidade de grupo de estudos”, de autoria de Karine Rodrigues Ramos (2020); “A formação continuada como mediação para a práxis docente: capacitação, esclarecimento e emancipação”, de Raimunda Pereira de Macedo Oliveira, no ano de 2020.

Para alcançar tais objetivos, o percurso metodológico será delineado por uma pesquisa de abordagem qualitativa bibliográfica, buscando alcançar os objetivos do trabalho e apresentá-lo já no início do trabalho intitulado como segundo capítulo.

No terceiro capítulo abordará brevemente a importância da formação continuada para os professores, levando em consideração a importância de os mesmos estarem em constante movimento, pois é preciso dar continuidade a sua formação. Assim, é importante destacar que o início do processo formativo na universidade, já se inicia provocando os sujeitos a compreenderem a indissociabilidade entre teoria e prática. Nesse sentido, ao chegar na escola e desenvolver sua profissão, muitas vezes, o docente se questiona, reflete e busca dar sentido para sua prática. Para isso, reflete e pesquisa novos conhecimentos para auxiliá-lo em seus desafios.

No quarto capítulo, discutirá o papel que a Universidade tem em relação a formação continuada e a formação inicial dos professores, entendendo como promotora de ensino, pesquisa e extensão, como um dos lugares da formação continuada, como parceira desse processo formativo que é sempre permanente.

Na sequência, o quinto capítulo elenca as leis e documentos que abordam a formação continuada de professores, bem como o que cada documento defende sobre o assunto. Em seguida no sexto e sétimo capítulo discutiremos as concepções sobre a formação continuada a partir da pesquisa bibliográfica e algumas possibilidades para a formação continuada na escola, levando em consideração o Grupo de estudos, a revisão e/ou atualização do Projeto político-pedagógico e projeto interdisciplinar.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Durante a formação acadêmica discute-se muito sobre o valor de uma pesquisa na área da educação e a sua importância para a resolução dos problemas enfrentados no cotidiano escolar. A respeito disso, Ludke e André (1986, p. 1) afirmam a necessidade de “[...] promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

O presente trabalho foi realizado diante de uma pesquisa científica, a partir de uma abordagem qualitativa da pesquisa em educação, seguida de uma pesquisa bibliográfica que buscou sustentar as discussões, concepções e possibilidades a respeito da formação continuada de professores. De acordo com Fonseca, é

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica para Macedo (1994, p.13) aborda que “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Já Lakatos e Marconi (2003, p.183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Dessa maneira, enfatiza-se que em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante para o levantamento de informações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa, seja na elaboração do tema, revisão bibliográfica ou quadro teórico. Devido a grande publicação sobre o tema da formação continuada de professores, a presente pesquisa bibliográfica realizou-se a partir de registros já disponíveis em “documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (SEVERINO, 2007, p.122).

A pesquisa científica bibliográfica é entendida da seguinte forma:

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com

o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis, e outros tipos de fontes escritas que já foram publicadas (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.65).

Portanto, os instrumentos utilizados para a pesquisa bibliográfica contribuíram de forma significativa para o trabalho. Nesse sentido, destacou-se inúmeros trabalhos encontrados no repositório da PUCS, entre os anos de 2018 à 2022, totalizando 800 teses e dissertações no âmbito da formação continuada de professores, no entanto, a seleção dos vinte e seis trabalhos abaixo selecionados ocorreu pela filtração “ formação continuada de professores na escola” já que estes se aproximavam mais com a linha de pesquisa, com o foco na formação continuada na escola e as possibilidades reflexivas que ela provocou para a pesquisa. Entre os 800 trabalhos encontrados entre 2018 e 2022, selecionou-se 18 teses e dissertações que com seus resumos abrangem a formação continuada, concepções e possibilidades. Abaixo está o quadro de categorização.

Quadro de categorização, com os três trabalhos selecionado para a pesquisa.

Autor	Título	Ano	Tese/ dissertação
Castro, Carla Geovana Fonseca da Silva de	Professores da educação profissional: reflexões sobre a formação e permanência na docência	2018	Tese
Ferreira, Ana Paula Alves Pereira	Formação continuada de formadores técnicos de Secretaria de Educação	2018	Dissertação
Alfonsi, Selma Oliveira	Formação continuada de professores de ensino	2018	Tese

	fundamental II: necessária, complexa e urgente		
Orfão, Elizabeth Tagliatella	O papel do coordenador pedagógico na formação crítica de professores: contribuições e desafios	2018	Dissertação
Haydn, Érika de Oliveira	Um estudo sobre a formação contínua do professor na perspectiva crítico- política	2018	Dissertação
Pinheiro, Claudio Fernando Izidoro	Estratégias de análise de resultados da avaliação da aprendizagem: plano de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos	2018	Dissertação
Nanaka, Márcia Sayoko	Contribuições da formação continuada a professores a professores de crianças de zero a três anos	2018	Dissertação
Silva, Wellynton Rodrigues da	Formação continuada e	2019	Tese



	desenvolvimento profissionais docente nas escolas de ensino integral de São Paulo		
Teles, Nayana Cristina Gomes	Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores da educação básica que participam de um programa de inserção profissional	2019	Tese
Bellintani, Irinilza Odonor Giansesi	A formação continuada na perspectiva da coordenação pedagógica de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental	2019	Dissertação
Oliveira, Karin Patricia	Formação continuada de professores da pré- escola da Rede Municipal de São Paulo: um estudo sobre a autonomia e heteronomia	2020	Dissertação
Ramos, Karine Rodrigues	Pensar, refletir e transformar: marcas e contribuições de	2020	Tese

	uma formação continuada na modalidade de grupo de estudos		
Silveira, Patricia Vieira Sarmento	Formação de professores para a construção de saberes ambientais na escola	2020	Dissertação
Pereira, Danieli Nunes	Formação continuada de docentes que atuam nas series iniciais do Ensino Fundamental: inquietações e desafios	2020	Dissertação
Oliveira, Raimunda Pereira de Macêdo	A formação continuada como mediação para o práxis docente: Capacitação, esclarecimento e emancipação.	2020	Dissertação
Matsukuma, Luciana	A formação continuada dos professores: desafios dos coordenadores pedagógicos de Mairiporã	2021	Dissertação
Benga, Maria Viana Pereira	Diretores escolares iniciantes: o papel do grupo colaborativo	2021	Dissertação

	em sua formação continuada		
Machado, Adriana Silva	A formação continuada de professores de um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA): referências freireanas	2021	Dissertação

Fonte: Autora, 2022.

As pesquisas são relevantes para o processo de formação continuada de professores e inicialmente. Nessa perspectiva, elencou-se as seguintes pesquisas: “ Educação continuada e perspectivas profissionais: a trajetória de formação de egressos no curso de direito” de Cristine Amorim de Andrade (2018);“ professores da educação profissional: reflexões sobre a formação e permanência na docência” de Carla Geovana Fonseca da Silva Castro (2018); Formação continuada de formadores técnicos de Secretaria de Educação” de Ana Paula Alves Pereira Ferreira (2018); Selma Oliveira Alfonsi em a “Formação continuada de professores de ensino fundamental II: necessária, complexa e urgente” (2018);“Diretores escolares iniciantes: o papel do grupo colaborativo em sua formação continuada”, de Maria Vianna Pereira Benga (2021); “Pensar, refletir e transformar: marcas e contribuições de uma formação continuada na modalidade de grupo de estudos”, de autoria de Karine Rodrigues Ramos (2020); “A formação continuada como mediação para a práxis docente: capacitação, esclarecimento e emancipação”, de Raimunda Pereira de Macedo Oliveira (2020), entre outros trabalhos selecionados que abordam o tema formação continuada de professores em escolas.

Dessa maneira, Carla Geovana Fonseca da Silva Castro (2018) com a pesquisa “ professores da educação profissional: reflexões sobre a formação e permanência na docência” realizou a pesquisa sobre os professores de Educação Profissional e Tecnológica, no contexto da rede estadual de educação, partindo assim, do pressuposto das transformações que ocorreram na educação profissional, e na formação docente. Dessa maneira, a autora fundamentou sua pesquisa nos seguintes autores Nóvoa (1992,1995,2002,2009), Placco(2002,2006, 2008, 2014), Placco e Souza (2006,2012), Sousa e Placco (2016) entre outros autores.

Ana Paula Alves Pereira Ferreira (2018) com a dissertação “Formação continuada de formadores técnicos de secretaria de Educação” realizou sua pesquisa com o objetivo de investigar os processos de formação continuada dos formadores de professores, levando em consideração que os professores e formadores são seres inacabados como profissionais, assim ela enfatiza que os mesmos precisam se formar. Nessa linha utilizou como embasamento teórico Barbier (2013), Freire (1996), Calvani (2002), Marcelo Garcia (1999) entre outros.

Nessa perspectiva, Selma Oliveira Alfonsi (2018) com a sua tese “Formação continuada de professores de ensino fundamental II: necessária, complexa e urgente”, buscou investigar as demandas dos docentes, relacionado com o vivido no cotidiano e que são contempladas na formação continuada nos contextos em que os professores do ensino fundamental II participam. Utilizando dos seguintes autores para fundamentar sua pesquisa: Canário (1998,2001) Fullan e Hargreaves (2000), Nóvoa (1992), entre outros autores que discutem sobre o tema formação continuada de professores.

Elisabeht Tagliatella Orfão (2018) “O papel do coordenador pedagógico na formação crítica de professores: contribuições e desafios”, nos traz contribuições para o processo formativo contínuo, que foi desenvolvido pelo centro de capacitação profissional de educação, se embasando em uma perspectiva crítica, colaborativa e reflexiva, buscando investigar a realidade vivida e a reconstrução. Dessa maneira, a pesquisa contou com a colaboração de Magalhães (2004) e Smyth (1992).

“Um estudo sobre a formação continua do professor na perspectiva crítico- política” de Érika de Oliveira Haynd (2018), analisou entre as propostas formativas nas escolas, o contexto socio-histórico-cultural para desenvolver uma proposta de formação critico-colaborativa, partindo das experiencias vivenciadas pelos participantes da pesquisa. Dessa forma a pesquisa foi fundamentada com Smyth (1992).

Na pesquisa de Claudio Fernando Izidoro Pinheiro (2018) em as “Estratégias de análise de resultados da avaliação da aprendizagem: plano de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos”, o autor propõe um “plano de formação para professores da educação básica que visa ao aprimoramento de análises quantitativas e qualitativas de resultados de avaliações da aprendizagem, especialmente aquelas aplicadas aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio”.

Para Márcia Sayoko Nanaka (2018) em “Contribuições da formação continuada a professores a professores de crianças de zero a três anos”, propõe contribuições e pontos frágeis da formação continuada e sobre os conhecimentos dos professores, como usam a documentação

pedagógica. A autora fundamentou-se em Canário (2008); Imbernón (2006 e 2016); Garcia (2010) e André (2007).

Wellynton Rodrigues da Silva (2019) em “ Formação continuada e desenvolvimento profissionais docente nas escolas de ensino integral de São Paulo”, em sua pesquisa qualitativa de cunho documental, nos traz os aspectos de ações de formação continuada oferecidas nas escolas do município de São Paulo, as quais participam de um Programa de Ensino Integral, sendo que o autor busca analisar se é possibilitado aos professores a auto formação concedendo-lhes autonomia para planejar e gerir seu projeto formativo.

A “Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores da educação básica que participam de um programa de inserção profissional” de Nayana Cristina Gomes Teles (2019), em sua pesquisa qualitativa busca analisar o “programa de tutoria educacional que é ofertado para professores iniciantes pela Secretaria de Educação de Manaus, quanto as eventuais contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores da rede”. A autora contou com a contribuição das teorias de Marcelo (1999,2009,2010), Cunha (2005,2010), Day (2001) Imbernón (2006, 2010), entre outros.

Na pesquisa de Irinilza Odonor Gianesi Bellintani (2019) sobre “ A formação continuada na perspectiva da coordenação pedagógica de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental” a autora, analisou as “experiências de formação continuada em escolas privadas, com professores que do ensino fundamental, na perspectiva do coordenador pedagógico” embasou-se teoricamente em Alarcão (2003), Almeida (2001,2011,2012,2013,2015,2016) Bruno e Cristov (2015,2016), Nóvoa (2007), entre outros autores.

A “Formação continuada de professores da pré-escola da Rede Municipal de São Paulo: um estudo sobre a autonomia e heteronomia” da autora Karin Patrícia Oliveira (2020), buscou investigar a formação continuada que acontecia na rede municipal de São Paulo, mas em especificamente os professores da pré-escola, relacionando assim a autonomia e heteronomia como uma esfera importante para a formação continuada. A autora dialoga com vários autores dentre eles estão: Theor W. Adorno (2017), Max Horkheimer (1985) e Herbert Marcuse (1979), com as legislações do município de São Paulo.

Na pesquisa de Adriana Oliveira Rodrigues Paz (2020) “A formação permanente de supervisores escolares inspirada na pedagogia de Paulo Freire: desafios e possibilidades”, foi analisado e evidenciado as necessidades formativas dos supervisores da rede municipal do município de São Paulo, levando em consideração as categorias já estabelecidas por Paulo Freire.

Na pesquisa de Karine Rodrigues Ramos (2020), as indagações são sobre as marcas e contribuições da participação dos professores em uma formação continuada, levando em consideração a modalidade do grupo de estudos, bem como revela sobre um pensar, refletir e transformar. A autora utilizou os estudos conceituais de Paulo Freire (2001, 2005, 1996, 1994), Antônio Nóvoa, Jonh Dewey (1959, 1974, 2008, 2010), Maria Conceição Passeggi (2006, 2011) e Maurice Tardif (2000). Dessa forma, a pesquisa foi de abordagem qualitativa, de natureza interpretativa e com análise de depoimentos. Diante da análise dos dados, elencou três categorias levando em consideração marcas pessoais, cognitivas-aprendizagem e marcas refletivas. Portanto, os resultados indicaram que a formação investigada fortaleceu o pensar, refletir e o transformar ações vividas na prática profissional das participantes.

A “Formação continuada de docentes que atuam nas series iniciais do Ensino Fundamental: inquietações e desafios” da autora Danieli Nunes Pereira (2020), analisa a formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola particular, diante disso a mesma usa como suporte teórico a pratica pedagógica em sua pesquisa qualitativa. A análise dos documentos como Projeto Político Pedagógico, mostrando a formação continuada, na modalidade de pós-graduação e observação de aulas. Assim, a autora faz uma reflexão crítica sobre a formação continuada de professores e a importância do processo reflexivo sobre a pratica docente.

A autora Raimunda Pereira de Macêdo Oliveira (2020), abordou sobre o âmbito da educação e a práxis docente enfatizando que o professor precisa ter a formação como uma prioridade na área de sua atuação, devido as exigências sociais, necessidades de capacitação dos professores, requerendo uma formação contínua para proporcionar melhorias nos aspectos pedagógicos. As concepções que a autora apresenta, é que o professor deve estar envolvido com o ensino e com a pesquisa, e que é imprescindível a valorização da formação continuada. Ressalta ainda que a formação continuada ocorre tanto em sala de aula, nas experiências cotidiana do professor, como também na academia, com cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O tipo de pesquisa utilizada foi a documental, para saber a situação dos egressos frente a sua permanência em sala de aula, realizou-se pesquisa de campo para aplicar um questionário semiaberto com esses mesmos egressos, a fim de verificar o resultado do mestrado nas suas práxis docentes. Como metodologia, ancorou-se na pesquisa quantitativa e qualitativa, tanto na pesquisa documental quanto na de campo. Como fundamento teórico, utilizou centralmente o pensamento do filósofo Theodor Adorno (2017), principalmente em relação aos conceitos de esclarecimento e de emancipação, porém também apresentou o pensamento de outros autores como subsídios para as argumentações e considerações.

Luciana Matsukuma (2021) em “A formação continuada dos professores: desafios dos coordenadores pedagógicos de Mairiporã”, nos traz inquietações e reflexões sobre a formação continuada de professores, especialmente as que ocorrem na escola, visando o coordenador como um formador. O embasamento teórico da pesquisa qualitativa se deu através das produções de Macelo (1999), Nóvoa (1997, 2008), Imbernón (2004,2009, 2011), Gatti e Batetto (2009), Canário (1994,1998), entre outros autores.

A pesquisa de Maria Viana Pereira Benga (2021), apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa formação, na qual buscou analisar a propostas de formação realizada com diretores da Secretaria Municipal de São Paulo. Para isso, a autora buscou investigar as possíveis contribuições da formação realizada com os diretores, bem como analisar pontos fracos e oportunizar subsídios para os diretores. Ela justifica a pesquisa, alegando que tem poucas investigações com relação ao trabalho desenvolvido por diretores, bem como traz contribuições para o planejamento e para a realização de ações formativas. A partir disso, procurou compreender as necessidades pessoais e profissionais de cada indivíduo. A mesma usa como referência as concepções de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012); Silva (2018); Passos e André (2016) e Fiorentini (2004). A pesquisa foi realizada com nove diretores de escolas, se dividiu em seis encontros a proposta formativa que foi realizada com os diretores escolares. Como resultado da pesquisa, foi possível perceber a importância da escuta, discussão com o grupo, narrativas das experiências-formadoras, que apontaram que os diretores necessitam de planejamento no processo formativo, que possibilitem oportunidades de reflexão sobre o cotidiano escolar, partindo das metodologias dialógicas que contribuem para a prática diária.

A pesquisa qualitativa de Adriana Silva Machado (2021) “a formação continuada de professores de um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA): referências freiriana”, analisa e busca investigar as contribuições e os limites da formação continuada dos professores do CIEJA. O referencial teórico se deu nas concepções freirianas, Nóvoa (1992), Imbernón (2009, 2011, 2016), André (2016, 2010), Saul (2017, 2018) e Zeichner (ANO).

Diante dessa proposta metodológica, apresentada para o Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível aproximar-se, superficialmente, do tema em debate e desenvolver uma pesquisa que procurou enfatizar a importância da formação continuada na formação de professores, destacando algumas concepções sobre a formação continuada e algumas possibilidades da formação continuada na escola, como locus de reflexão-ação.

### 3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada para professores é um curso complementar, que o professor realiza para assim, poder adquirir mais conhecimento, esse curso complementar pode ser ofertado por outros profissionais da educação. Segundo Ferreira (2006, p. 19-20):

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana.

Quando se fala que os profissionais adquirem novos conhecimentos, com eles consegue proporcionar aulas atualizadas, saindo do ensino tradicional. Com a evolução da tecnologia, cada vez mais o papel que o professor desempenha dentro de sala é mais desafiador, nesse sentido, é preciso que cada vez mais existam possibilidades para a aprendizagem dos alunos. Christov (1996, p.44), afirma que:

A formação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças.

Para Pimenta (2005), pensar na formação de professores significa entendê-la como um processo contínuo, inicial e continuada, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências e práticas vivenciadas nos contextos escolares isso pode significar, também, auto formação. É nesse processo que ocorre a reflexão sobre a docência em sala de aula, pois é através de compartilhamento de vivências que se adquire experiências.

Segundo Freire (1996, p. 25), “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”, nesse sentido, durante o processo de formação, o docente adquire experiência e conhecimento que o transforma, ou seja, na sua maneira de pensar e agir.

Pode-se dizer que a formação continuada é muito importante, mas como se sabe ela não irá resolver todas as questões referentes à prática docente, tendo grandes chances de



potencializá-la e podendo auxiliar o professor a melhorar sua prática pedagógica, fazê-lo crescer.

Diante disso, pode-se questionar qual realmente é a importância da formação continuada, e quais assuntos mais interessam aos professores? Levando em consideração que a formação continuada deve ser uma prática reflexiva, será que realmente é refletido sobre seu papel em sala de aula, na escola? Compreender a identidade profissional do professor está diretamente ligada à interpretação social da sua profissão.

Nesse sentido, é necessária uma formação continuada seja humanizada e libertária, sendo preciso que o professor busque por novos conhecimentos e práticas metodológicas, mas o mais importante é que o professor compreenda, o momento e a realidade em que estamos inseridos, para promover assim uma educação significativa para os indivíduos.

É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, s/d, p. 227).

É importante destacar que a formação continuada é um contínuo aprendizado dos docentes diante dos desafios do contexto escolar. Nesse sentido, para Nóvoa (2003 p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para este estudioso a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende de experiência, reflexões como instrumentos de análise.

O docente não pode se privar de estudar, grandes são os desafios que o profissional enfrenta, manter-se conhecedores do conhecimento, e desenvolver prática pedagógica é indispensável para que haja maior mobilização na formação de professores. É necessário criar condições favoráveis tanto na formação continuada quanto na valorização da mesma. Para Romanowski (2009, p. 138):

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em contínuo, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho.

A formação continuada é desenvolvida no contexto educacional, ou seja, ela pode acontecer na escola, na universidade, na pós-graduação, em um curso de extensão, um

minicurso, etc. Nesse sentido, é importante destacar que a universidade pode contribuir significativamente com a formação continuada dos professores.

Para Mazzilli (2011, p. 208) O “ideário [...] proclamado no Manifesto de Córdoba, apresenta um conjunto de pleitos que se configuram como definição de uma nova identidade para a universidade, ao redefinir *para que* e *para quem* deve servir a universidade e como se realiza. Dentre as propostas apresentadas neste manifesto e dele decorrentes, destaca-se a incorporação da extensão universitária, como meio que possibilita concretizar o compromisso da universidade com o povo, fazendo dela um centro por excelência para o estudo dos grandes problemas nacionais”.

Assim, a universidade possui a pesquisa e a extensão como pontes para a formação continuada dos profissionais da educação, bem como o compromisso da universidade com a sociedade. Portanto, a formação continuada pode ser considerada uma possibilidade de novos recomeços, outras aproximações possibilitando assim novas formas de realização do trabalho docente. Segundo Pimenta (1999, p.39), “o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social”, isto é, a prática pedagógica tem como ponto de partida e como ponto de chegada a prática social dos sujeitos, caracterizando-a como fonte de conhecimentos que produzem mudanças qualitativas e críticas aprofundadas da realidade.

Dessa forma, historicamente, a formação continuada tem assumido diversas concepções, conforme acena o momento político da época em que esse processo se desenvolve. Sabendo que, denominamos de formação continuada, o processo dinâmico por meio do qual os professores, no exercício de sua prática profissional, participam de palestras, seminários, cursos, oficinas ou outras propostas, que vão se adequando a sua formação às exigências do ato de ensinar e também aprender.

Existem diversos autores que estudam sobre a formação continuada, abordando diferentes conceitos sobre o que significa a formação continuada, havendo nessa modalidade de formação, uma clara preocupação em dar continuidade aquilo que foi propiciado na formação inicial, com vistas ao desenvolvimento profissional e pessoal de professores, ensejando assim, uma ação transformadora na prática pedagógica desses agentes. Entretanto, para melhor compreender a natureza constitutiva do processo de formação de professores e seus saberes construídos na prática de suas experiências profissionais, é necessário levar em conta os elementos constitutivos do saber docente, como conhecimentos da formação profissional.

Chantraine Demailly (1992) traz uma classificação sobre a formação continuada em quatro modelos ou formas que são:

A universitária, que são os projetos de caráter formal, extensivo, vinculado a uma instituição formadora, promovendo titulação específica; a escolar consistindo em cursos com bases estruturadas e formas definidas pelos organizadores ou contratantes, programas, temas e normas de funcionamento, são definidas pelos que contratam e geralmente, estão relacionados a problemas reais ou provocados pela incorporação de inovações; a contratual negociação entre diferentes parceiros para o desenvolvimento de um determinado programa. É a forma mais comum de oferta de curso de formação continuada, sendo que a oferta pode partir de ambas as partes; a interativa – reflexiva em que as iniciativas de formação se fazem, a partir da ajuda mútua entre os professores em situação de trabalhos mediados pelos formadores.

Nóvoa (1997) reorganiza os quatro modelos de Chantraine Demailly em dois grupos ou modelos:

O estrutural, que engloba a perspectiva universitária e escolar, fundamentado na racionalidade técnico-científica em que o processo de formação se organiza com base em uma proposta previamente organizada, centrada na transmissão de conhecimentos e informações de caráter instrutivo. Os projetos são oferecidos por agências detentoras de potencial e legitimidade informativa, exterior aos contextos profissionais dos professores em processo de formação e possuem controle institucional de frequência e desempenho. Diante disso, pode-se observar que nesse modelo estrutural os professores não participam como sujeitos ativos na elaboração das propostas, e sim, recebem propostas prontas por outros.

O grupo ou modelo denominado construtivo, contempla o contratual e interativo-reflexivo, em que parte da reflexão interativa é contextualizada articulando teoria e prática, formadores e formandos. Este, prevê avaliações e autoavaliações do desempenho dos envolvidos, mas essas podem ter um caráter informal. Implica uma relação em que formadores e formando são colaboradores, predispostos aos saberes produzidos em ação.

Nesse sentido, organizou-se um quadro com as classificações propostas pelos dois autores acima citados.

<b>Classificação de acordo com Demailly (1992)</b>	<b>Reestruturação de acordo com Nóvoa (1997)</b>
A universitária, que são os projetos de caráter formal, extensivo, vinculado a uma instituição formadora, promovendo titulação	O estrutural, que engloba a perspectiva universitária e escolar, fundamentado na racionalidade técnico-científica em que o

<p>específica. A escolar consistindo em cursos com bases estruturadas e formas definidas pelos organizadores ou contratantes, programas, temas e normas de funcionamento que são definidas pelos que contratam e geralmente, estão relacionados a problemas reais ou provocados pela incorporação de inovações.</p>	<p>processo de formação se organiza com base em uma proposta previamente organizada, centrada na transmissão de conhecimentos e informações de caráter instrutivo. Os projetos são oferecidos por agências detentoras de potencial e legitimidade informativa, exterior aos contextos profissionais dos professores em processo de formação e possuem controle institucional de frequência e desempenho. Diante disso, pode-se observar que nesse modelo estrutural os professores não participam como sujeitos ativos na elaboração das propostas, e sim, recebem propostas prontas por outros.</p>
<p>A contratual negociação entre diferentes parceiros para o desenvolvimento de um determinado programa. É a forma mais comum de oferta de curso de formação continuada, sendo que a oferta pode partir de ambas as partes.</p>	<p>O grupo ou modelo denominado construtivo, contempla o contratual e interativo-reflexivo, em que parte da reflexão interativa é contextualizada articulando teoria e prática, formadores e formandos. Este, prevê avaliações e autoavaliações do desempenho dos envolvidos, mas essas podem ter um caráter informal. Implica uma relação em que formadores e formando são colaboradores, predispostos aos saberes produzidos em ação.</p>
<p>A interativa – reflexiva em que as iniciativas de formação se fazem a partir da ajuda mútua entre os professores em situação de trabalhos mediados pelos formadores.</p>	

Fonte: Estruturação da autora.

Cabe a cada professor auto avaliar-se e encontrar na reflexão sobre a própria prática a razão de seu saber, e dos processos pelos quais lhe desafiam ao longo de seu desenvolvimento profissional. Esse é um processo que acontece no coletivo ou individual, na própria escola ou em outros lugares, que cada professor entenda seu lugar de reflexão e que lhe remeta também realização profissional.

Realmente, percebe-se que ao longo da trajetória do professor, o mesmo vai passando por esses lugares formativos. Acredita-se que todos esses ambientes contribuem de alguma forma com a vida profissional do professor, não só em sala de aula, considerando também a discussão e a reflexão sobre sua prática na relação com os estudantes, com os colegas, conscientizando-se do seu lugar político a partir de suas concepções.

Ao longo da trajetória de vida do professor, diferentes lugares de formação continuada vão sendo proporcionados, seja pelas secretarias, coordenadorias e instituições escolares particulares, que podem ser desenvolvidas na própria escola ou para um coletivo de escolas. Essa formação também pode ser propiciada em outros lugares, por exemplo, pela e/ou na universidade, pois a mesma oferece cursos de extensão, grupos de estudos e pesquisas, dentre outros, que se configuram como formativas para os professores, buscando aproximar cada vez mais universidade e escola.

Portanto, pode-se destacar a Universidade do Alto Uruguai Gaúcho UFFS, Campus Erechim, como um lugar formativo que disponibiliza a participação dos professores em projetos de pesquisa, cursos de extensão e cultura, grupo de estudos e até mesmo de pós-graduação, se configura em uma instituição promotora de formação inicial e continuada de professores.

Assim, no próximo capítulo será abordado sobre a universidade como parceira da formação inicial e continuada.

#### **4 A UNIVERSIDADE COMO PARCEIRA DA FORMAÇÃO DOCENTE E CONTINUADA**

A Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, está inserida na região do Alto Uruguai Gaúcho, localizado no Município de Erechim, desde que se instalou em 2010, promove o acesso à educação superior pública e gratuita. A mesma conta com cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento, prima pela qualidade do ensino, inclusão social, bem como formação humanizada e democrática.

Possui uma infraestrutura adequada, equipe de professores e técnicos qualificados, sendo que a mesma dispõe de vários projetos de pesquisa, extensão, cultura, cursos de extensão, especialização e mestrado, proporcionando assim, uma formação ampla para quem almeja dar continuidade aos estudos, bem como preza por uma educação de qualidade. Portanto, pode-se dizer que a UFFS Campus Erechim é uma universidade de ensino, pesquisa e extensão, que contribui muito com a comunidade em geral.

Como sabe-se a universidade é um local de ensino, pesquisa e extensão, que oferece nos cursos de licenciatura, em especial, a reflexão sobre concepções, saberes e conhecimentos construídos histórica e culturalmente pela humanidade, possibilitando aproximar as discussões vividas na escola e na sociedade como um todo. Assim, a formação continuada seja vista como um processo contínuo de desenvolvimento, nesse sentido, faz com que o professor esteja disponível para aprender sempre e em todos os âmbitos que encontre eco para suas indagações.

Segundo Ferreira (2008), no campo da formação continuada espera-se que os professores aprimorem seus referenciais e práticas pedagógicas, visto a necessidade de se ter uma formação aprimorada, alicerçada em uma concepção crítica, para o alcance de melhores resultados em sua ação, além do reconhecimento de sua profissionalidade.

Soares (2008) demonstra que a formação continuada tem sido bastante considerada na pesquisa educacional, levanta a hipótese de que as políticas de profissionalização docente são desenvolvidas de uma forma específica no campo da formação continuada dos professores, calçadas em uma compreensão determinada de trabalho docente, pragmática e praticista. Nesse sentido, o papel que a universidade tem no processo de formação continuada é de suma importância, pois é a partir desse momento que ocorre o processo de valorização e reconhecimento dos docentes como profissionais da educação.

A formação continuada por si só, não leva o professor a uma prática reflexiva e autônoma, visto que essa formação nem sempre é orientada por uma política voltada para a

formação de um profissional crítico e comprometido, com a tarefa de agente transformador da sociedade. Dessa forma, acredita-se que a formação continuada que ocorrem nas escolas, deve ser pensada e organizada de uma forma que incluía todos os profissionais que nela estão, professores, gestores, diretores e funcionários em geral, pois todos de uma forma ou de outra, participam do processo educativo de cada estudante.

Assim, enfatiza-se a importância de se formar um professor no qual pode ser observador do trabalho do colega, aprendendo com outras práticas e resolvendo problemas em conjunto com a equipe. Sabe-se que para ser professor é preciso muito mais que ter o “dom”, mas sim, ser um profissional que sempre se aprimora de novos conhecimentos. Portanto, é preciso que essas formações continuadas sejam ofertadas sempre pensando em oportunizar situações reflexivas para os professores, pois é preciso que o trabalho dele seja visto por todos.

Nessa perspectiva, é importante destacar que nem sempre a formação continuada engloba todos os profissionais presentes no ambiente escolar, pois, muitas vezes, é planejado apenas para parte deles. Além disso, percebe-se no cotidiano da escola, uma persistência do professor em participar da formação, pois o principal papel dela é fazer o professor refletir sobre suas práticas docentes, desacomodando-se da rotina e do isolamento que muitas vezes dificulta o diálogo e a troca de experiências.

Também, existe uma necessidade muito grande de potencializar discussões, sobre em que medida os encontros de formação conseguem promover ou motivar reflexões, por parte dos docentes diante de suas práticas pedagógicas. Assim, esses momentos de formação necessitam estar presentes em todas as escolas, pois possibilitam ou agregam um viés de diálogo entre os pares, que pode culminar com a reflexão das práticas didáticas vividas pelos professores diariamente, possibilitando o contato com a leitura e debates acerca de concepções e teorias da educação que ajudam a repensar o processo ensino e aprendizagem.

Por isso, a formação continuada se torna um viés de vivência da experiência docente, possibilitando aos professores uma aproximação pedagógica, ou seja, momentos de troca de experiências a partir das práticas educativas cotidianas. Para tanto, os encontros de formação podem

[...] incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão [...], dando a necessária ênfase na prática dos professores com seus problemas [...] e devem possibilitar conhecimentos sobre a escola e o sistema educativo, explicitar a complexidade das situações de ensino e as possíveis alternativas de solução, a partir da prática, favorecendo uma ação docente mais crítica e consciente (ROMANOWSKI, 2007, p. 131).

Cabe a cada instituição escolar e a cada professor ajudar a promover a formação continuada em seu espaço de trabalho, objetivando a promoção da coletividade. Esse é um processo que ocorre e se constrói gradativamente no ambiente escolar. Portanto, os encontros de formação no contexto escolar, só será alcançado de forma ampla, a partir do momento em que os professores, a gestão escolar e os funcionários compreenderem a importância desses encontros, valorizando as funções da formação continuada, bem como os diversos conceitos que a mesma abarca, desde concepções acerca da educação até a reflexão e/ou problematização das situações adversas que surgem, provocando incertezas, anseios e até inseguranças.

Dessa forma a universidade contribui com a comunidade em geral, quando oferta cursos de extensão, pesquisa, pós-graduação, incentivando assim, a busca pelo conhecimento, acredita-se que a mesma seja promotora de formação continuada quando oferece cursos de extensão para as escolas, no qual faz com que os profissionais da educação reflitam sobre suas práticas pedagógicas.

Considera-se que a universidade, como uma instituição formadora de profissionais, pode contribuir significativamente com a formação continuada dos profissionais da educação, bem como promover a reflexão crítica que oportunizes outros olhares, outros fazeres, avançando naquilo que cada contexto compreenda como importante para sua comunidade.

Assim, a universidade pública democrática deve fazer frente dos processos de formação continuada, pois é por meio deles que professores e gestores buscam novos conhecimentos, e entendimentos para aquilo que vivem no cotidiano. Dessa forma, é possível ressaltar a importância da universidade, como locus de formação continuada.

No capítulo a seguir aborda-se sobre as políticas de formação continuada, que podem ser trabalhadas na formação inicial, na universidade, tendo continuidade na escola.



## 5 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES

Desde os anos 1990 o Brasil vem passando por uma ampla reforma educacional, que tem como marco inicial significativo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei no 9.394/1996). Nesse sentido, ocorreram muitas mudanças no campo educacional, no Brasil e essas mudanças efetivaram-se principalmente no campo da gestão, currículo, avaliação, formação de professores, entre outros.

É cada vez mais evidente para todos os agentes do campo da educação, que o salto de qualidade que se requer na educação básica no Brasil, implica em ações institucionais articuladas, que resultem na valorização dos profissionais da educação em todo o país, especialmente em âmbito municipal, estadual, nas regiões mais pobres e que apresentam baixos indicadores educacionais.

Diante disso, as reflexões e propostas no âmbito da formação de professores são necessárias e indispensáveis para a valorização profissional na educação. As ações institucionais relacionadas às políticas de formação continuada dos profissionais da educação, existem, mas nem sempre estão a favor do desenvolvimento profissional e das condições fundamentais e reais do trabalho docente. Em tempos de total desmonte da educação e da vigência de um projeto neoliberal de educação, fica difícil de apresentar perspectivas de uma formação continuada de professores, que não venha a corroborar com esse projeto, com a formação destinada para o uso de apostilas, reprodução da Base Nacional Comum Curricular nos currículos escolares e formativos, uma infinidade de propostas descontextualizadas de um projeto emancipador e democrático da educação.

Dessa forma, é de suma importância que os profissionais estejam atentos e resistam ao que se destina para a formação continuada de professores, essas discussões precisam estar nas escolas, na sala dos professores, em todos os lugares em que se pautem por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Na CONAE (Conferência Nacional de Educação) em 2010, a formação e valorização dos profissionais da educação foram debatidas, tendo como pressuposto a instituição do Sistema Nacional de Educação, reivindicação dos educadores brasileiros há muito tempo no contexto das políticas educacionais.

É importante destacar que a formação dos profissionais da educação, é vista numa perspectiva social concebida como política pública. Trata-se, portanto, de um direito, superando a visão reducionista que a situava no plano de iniciativa individual de aperfeiçoamento próprio.

O Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado em 14 de junho de 2014 (Lei n. 13.005/2014), estabeleceu não só diretrizes para formação inicial e continuada de professores(as) e funcionários(as), como para a sua efetivação, requerendo condições para que cada modalidade de formação se desenvolva, consubstanciadas numa política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação.

Nesse sentido, o decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, no art.2, XI parágrafo diz que a formação continuada deve ser entendida como um componente essencial para a profissionalização, a qual deve-se integrar no cotidiano da escola, devendo considerar diferentes saberes e experiências docentes.

A Política Nacional de Formação de professores acolhe os princípios estabelecidos na Constituição Federal (CF), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Plano Nacional de Educação (PNE), em particular as metas 15 e 16, e na resolução 2/2015. Além disso, destaca o regime de colaboração (união, redes de ensino, instituições formadoras) visando a articulação instituição formadora e as escolas de educação básica, com o domínio dos conhecimentos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), articulando teoria e prática por meio da interdisciplinaridade, interculturalidade e inovação formação humana integral.

Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos professores (2015), apresenta que os professores precisam através da formação continuada adquirir conhecimentos práticos e teóricos, que se refletirá nos processos pedagógico vivenciados, desempenhando os seguintes princípios: interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética, permitindo assim o conhecimento necessário para o desenvolvimento docente (DOURADO, 2015).

Diante disso, sabe-se que a constituição de 2015 foi revogada em 2019 pela constituição 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC- Formação Continuada).

A presente legislação garante em seu Art. 10º a “articulação entre diferentes cursos e programas destinados à formação Continuada de Professores, e para superar a fragmentação e ausências de articulação dos diferentes saberes”.

A resolução de 07 de outubro de 2020, compreende que a formação continuada de professores seja entendida em sua concepção como cursos e programas flexíveis, entre outras ações, mediante atividades formativas diversas, presenciais, a distância, semipresenciais, de

forma híbrida, ou até por outras estratégias não presenciais, visando assim o desenvolvimento docente.

Dessa forma, acredita-se que ocorreu um retrocesso com relação as políticas relacionadas a formação continuada de professores, pois fica cada vez mais claro que, para o CNE/ MEC, a questão central da resolução, era o motivo para os adiamentos que ocorreram, fora a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), que passou a ser como uma chave para a compreensão das novas políticas educacionais (AGUIAR; DOURADO, 2019).

Fica cada vez mais evidente que o professor deverá ter sua formação intrinsecamente ordenada pela BNCC, formulada no interior de uma política de reorientações curriculares adotadas por vários países, incluindo o Brasil, no qual suas alianças sociais, políticas e econômicas estão sendo construídas no interior da racionalidade neoliberal na educação, que atende prioritariamente aos interesses dos setores privados em sua lógica empresarial (DORDOT; LAVAL; HYPOLITO, 2019). Analisando toda essa questão da padronização dos currículos e suas relações com exames nacionais, em uma concepção de que a escola é aquela que obtém bons resultados nas avaliações, em geral, censitárias (FREITAS, 2019).

Assim, pode-se dizer que os fundamentos da legislação são incompatíveis, com aqueles que sustentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior Profissional do Magistério para a Educação Básica, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015, principalmente do que se diz respeito a articulação orgânica que esta faz entre formação e valorização dos profissionais da educação, enfatizando de forma inaugural a importância da formação continuada desses profissionais, que foi deixado de lado pela nova constituição.

Diante disso, é preciso que haja permuta entre esses dois lugares de atuação, para garantir a qualidade na formação inicial e continuada dos professores, tendo como suporte político para valorizar o contexto das individualidades da atuação docente, associando a teoria e a prática vivenciadas na docência. Percebe-se assim, que a formação, como consta nas políticas públicas, busca atender as demandas da escola.

## **6 FORMAÇÃO CONTINUADA: ALGUMAS CONCEPÇÕES A SEREM CONSIDERADAS**

Ao pesquisar o tema da formação continuada para professores é preciso, primeiramente, fazer uma abordagem sobre o que é a formação continuada. Nesse sentido, Cavalcante (2007, p.56) afirma que

Por formação continuada ou contínua entendemos aquela que se dá ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial. Vale ressaltar, porém, que não a concebemos somente como o somatório de cursos ou eventos de formação, mas, sobretudo, como reflexão sobre a própria prática, reflexão esta articulada com as dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais mais amplas em que essa prática se insere. Formação e prática fazem parte, pois, de um mesmo processo, são momentos interdependentes.

Dessa forma, percebe-se que para a autora a formação continuada é parte da prática docente, no qual o objetivo é a reflexão dos professores, fazendo com que os mesmos reflitam sobre a construção de sua prática e se torne autônoma e emancipadora.

Lima (2007, p. 150) conceitua formação continuada de professores ao relacionar “o trabalho docente e a produção de si mesmo como profissional”. Portanto, acredita-se que a prática docente está articulada a outras dimensões sejam elas políticas, sociais e até históricas, associadas a mesma.

Assim, é importante ressaltar que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial. De acordo com o que assegura Nascimento (2000), as propostas de formação dos docentes, têm apresentado baixa eficácia devido a algumas razões, entre as quais: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais.

Candau (1997), nos apresenta três aspectos que são fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como lócus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Sendo assim, a formação continuada precisa, primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor, depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência e, por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica, que envolve teoria e prática.

Nesse sentido, as concepções de formação continuada recebem diferentes termos que podem ser denominados de acordo com Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p.374) “educação permanente, treinamento, capacitação, reciclagem, entre outros”. Estas

correspondem a uma ideologia e uma concepção tecnicista da educação que apresentam preocupação com a eficácia e a eficiência na educação tal como acontece na indústria, no comércio e no mercado de capitais cujo foco principal é apenas o lucro. Essas denominações correspondem mais a uma concepção de manipulação, de implementação de cursos curtos e rápidos, de palestras e encontros esporádicos que permitem a implantação de “pacotes” propiciadores de um maior grau de instrução ou aptidão para seguir modelos predefinidos externamente que remendam, completam algo que supostamente falta e, por sua vez, corrigem defeitos visíveis na educação. Estas concepções têm implícita, de um lado, a desconsideração dos saberes dos educadores e, de outro, o entendimento de que o faltante são os conhecimentos “científicos” que devem ser adquiridos de seus possuidores para tirar os professores de sua incapacidade. Diante disso, a formação continuada é frequentemente entendida como “capacitação” e até como “treinamento”, “reciclagem” e outras conotações (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 375).

Infelizmente, essa ainda é uma realidade vigente, em que se perpetua a ideia de que a formação continuada, se faz e se efetiva nessas considerações citadas pelos autores. Em função disso, é importante que a gestão da escola e os próprios educadores estabeleçam diálogos e estudos sobre a formação continuada, e sua importância no âmbito do desenvolvimento profissional de cada um, olhando para o processo e não apenas o produto dessa formação.

Ainda, nessa perspectiva, de apresentar as terminologias e conceituações sobre a formação continuada, Prada (1997, *Apud* Gomes; França, 2016, p. 7-9) destaca as seguintes considerações:

A “capacitação dos professores”, é aquela que proporciona determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso. Esta concepção é vista como mecanicista e considera os docentes incapacitados.

A “qualificação de professores” não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.

O “aperfeiçoamento” implica tornar os professores perfeitos, está associado à maioria dos outros termos.

A “reciclagem” é um termo próprio de processos industriais e, usualmente, referente à recuperação do lixo, perante a formação continuada deve-se fazer essa reciclagem nos assuntos a serem abordados.

A “atualização dos professores” é uma ação similar à do jornalismo, a de informar os professores para mantê-los na atualidade dos acontecimentos e recebe críticas semelhantes à educação bancária.

A “formação continuada” busca alcançar níveis mais elevados na educação formal, ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem, por meio de diversos assuntos e metodologias.

A “formação permanente” é aquela realizada constantemente, visa à formação geral da pessoa sem se preocupar apenas com os níveis da educação formal.

A “especialização” é a realização de um curso superior sobre um tema específico. Acredita-se que quando o professor se especializa em algo, ele está conseguindo refletir sobre sua prática docente.

O “aprofundamento” é aquele que busca tornar mais profundo alguns dos conhecimentos que os professores já têm.

O “treinamento” é o termo utilizado para aqueles que buscam adquirir habilidades por repetição, utilizado para manipulação de máquinas em processos industriais, no caso dos professores, estes interagem com pessoas.

O “re-treinamento” é o voltar a treinar o que já havia sido treinado.

O “aprimoramento” é melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.

A “superação” consiste em subir a outros patamares ou níveis, por exemplo, de titulação universitária ou pós-graduação.

O “desenvolvimento profissional” refere-se aqueles cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do professor.

A “profissionalização” é o tornar-se profissional, ou seja, conseguir, para quem não tem, um título ou diploma

A “compensação” é aquela que supri algo que falta, ou ainda, atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.

Percebe-se com isso, as diversas concepções que estão diretamente relacionadas a formação continuada do professor e as ideias históricas, culturais e sociais atreladas a cada uma. Portanto, acredita-se que essas concepções de formação continuada precisam estar claras para os professores, bem como compreendam a importância do seu papel reflexivo e transformador da própria prática profissional. Para Alvorado Prada; Freitas; Freitas (2010, p. 377)

A produção de conhecimento, as ações de formação continuada e outras ações denominadas ou relacionadas com essa formação, em vez de aprofundar sobre os pensamentos e práticas docentes, a compreensão de suas problemáticas, a construção de propostas de transformação mais significativas institucional e socialmente, são reduzidas a um fazer técnico, distanciando o professor e sua formação do exercício crítico da/na profissão.

Diante disso, fica evidente a importância de saber o que se quer com a formação continuada, reconhecer que práticas permeiam o trabalho do professor, seus desafios para romper a ideia de uma formação meramente técnica, e desconectada com o cotidiano e o contexto dos professores.

Portanto, compreende-se a importância das concepções acima citadas e que as mesmas possam ser debatidas entre os professores. Não é apenas uma questão de demanda da legislação, mas em especial a possibilidade de transformar e qualificar ainda mais os conhecimentos produzidos no exercício da profissão docente. Mesmo que muitos desses termos e concepções não são revisitados na prática docente, os mesmos se relacionam no contexto formativo, cabendo, no momento de formação, ser refletido.

## 7 POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

Ao abordar as possibilidades da formação continuada no ambiente escolar, pode-se afirmar que a mesma é importante, quando se fomenta questões que refletem as demandas individuais e de todo o corpo docente como um todo. Assim, o processo de formação continuada merece uma atenção no espaço educacional. Dessa forma, Oliveira (2008, p.48) aponta que

[...] a formação continuada constitui-se numa articulação estratégica de vários procedimentos para promover o desenvolvimento profissional, relacionado à docência, envolvendo tanto a formação pedagógica dos processos de ensinar e aprender, quanto a discussão de como os processos de organização do trabalho docente também são formadores do professor.

Enfatiza-se assim que o processo de formação continuada se inicia na escola e é por meio da mesma que os professores podem dialogar, trocar experiências sobre suas práticas educacionais e refletir sobre a própria prática docente. No entanto, destaca Oliveira (2008, p.49) o que, em sua pesquisa, foi possível destacar.

Ao participarmos de momentos de formação continuada oferecidos pelas Secretarias de Educação das Redes de Ensino nas quais trabalhamos e em cursos diversos sobre educação, percebíamos a contribuição dos mesmos para nossa prática na escola. Entretanto, percebíamos que somente essa modalidade de formação por meio de cursos, não era suficiente para dar conta de toda a complexidade que o ato de educar nos trazia no cotidiano escolar. Buscamos, então, novas alternativas através de outros processos formativos[...]. Assim, fomos percebendo a importância de desenvolvermos uma outra estratégia de aprendizado em nossa profissão: a estruturação de momentos de estudo[...], tanto sobre questões de aprendizagem, quanto sobre as diferenças sociais, econômicas e culturais que os alunos traziam para a escola, como ainda sobre as formas como organizávamos nosso trabalho para produzir e criar mudanças na ação educativa.

É importante salientar que a formação continuada que ocorre no ambiente escolar, permite com que os profissionais estejam em constante aprendizado, pois é através da mesma que existe uma reflexão consciente para as mudanças no exercício da profissão, bem como no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Isso não significa que sair do âmbito da escola não seja uma possibilidade significativa de formação continuada também.

A formação continuada na escola leva em consideração vários aspectos, dentre eles que

quando os processos formativos levam em consideração que cada escola tem uma história, uma cultura, uma identidade própria e que os profissionais que nela habitam também são sujeitos que trazem uma bagagem acumulada nos diferentes meios pelos quais passam, têm maior possibilidade de sucesso (ALMEIDA, 2015, p. 12).



Nesse sentido, desenvolver uma formação continuada planejada e efetivada pelos envolvidos nesse processo faz com que reconheçam aquilo que mais precisam discutir e ressignificar.

Outro ponto a destacar com a formação continuada no ambiente escolar é a reflexão e melhoria das práticas pedagógicas que ocorrem no processo da formação continuada, pois o professor pode atender as demandas da turma e replanejar suas aulas. Enfatiza-se que o conhecimento é renovado a partir da pesquisa e da prática em diferentes áreas, podendo proporcionar novas perspectivas e possibilidades em sua atuação.

Nessa perspectiva, a escola é o lugar de formação de professores, pois é vista como o lócus, onde se inicia todo o processo. Segundo Amiguiño e Canário (1994) é possível desenvolver na instituição escolar uma cultura de formação de professores que favoreça a reflexão sistemática sobre as práticas e sobre o estabelecimento de ensino, em interação com o trabalho.

Como sabe-se, a formação continuada proporciona infinitas possibilidades de alcançar novos conhecimentos. Nesse sentido, ela faz com que cada sujeito adquira novas experiências e compartilhe suas vivências com seus colegas.

Assim, atribuindo seguimento à importância que a formação continuada tem na escola elenca-se, nesse capítulo algumas possibilidades para que a formação ocorra, de maneira reflexiva, de entre a gestão escolar e os professores, de modo que se sintam capazes e com autonomia de produzirem novos conhecimentos.

Para Libâneo (2008, p. 272) “Identificar necessidades de formação dos docentes e promover ações de desenvolvimento profissional por meio de reuniões, encontros de estudo e de aprimoramento profissional”, é uma das funções da gestão escolar no que tange a formação continuada dos professores, ou seja, é fundamental que a gestão, em especial pela coordenação pedagógica da escola, organize e potencialize esse momento na escola, pois cabe a gestão escolar proporcionar a formação continuada na escola. Entretanto, sabe-se que a escola muitas vezes não possui recursos suficientes para poder ofertar a formação continuada para os profissionais que estão presentes nelas.

Nesse sentido, por meio da realização do Componente Curricular de “Estágio Curricular Supervisionado: gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos”, no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim- RS, como acadêmica, desenvolveu-se diferentes propostas de interação e que nesse momento de conclusão do curso, serviram de inspiração para elencar as possibilidades de formação continuada na escola.

Nessa perspectiva, apresenta-se como possibilidades de formação continuada na escola: Grupos de estudo; Revisão e/ou Atualização do Projeto Político-Pedagógico e Projetos Interdisciplinares.

## 7.1 GRUPO DE ESTUDOS

O grupo de estudo traz grandes contribuições ao processo formativo dos professores, pois, segundo Marengo (2015, p. 14) este possibilita “novas buscas, novas aprendizagens, desencadeando diversos fatores que contribuem para a formação do "eu professor" e impulsiona movimentos em direção às práticas inovadoras e à reconstrução do saber instituído”. Nesse sentido, o grupo de estudos apresenta-se como possibilidade potente no âmbito da formação continuada dos professores na escola, em um contexto específico, com demandas próprias dos sujeitos que buscam compreender seus processos (auto)formativos.

O esquema abaixo, de Mrphy e Lick (1998, *Apud* SILVA, 2011, p. 72), permite conhecer um pouco mais sobre os aspectos que agrega um grupo de estudo.

Figura 1: Aspectos da abordagem de Murphy e Lick (1998) sobre Grupo de Estudos



Fonte: Silva, 2011, p.72

Percebe-se que o grupo de estudos tem um papel importante na formação continuada dos professores, gestores, direção, coordenação e equipe de funcionários, no qual estão presentes no processo de ensino.

Diante disso, o grupo de estudos configura-se em um pequeno grupo de pessoas que se reúne para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum, ou seja, assuntos que abordem o cotidiano escolar, demandas, necessidades, medos e até angústias. O mesmo pode conter diversos temas e possibilidades de aprendizados. Para Antich e Forster (2012, p.76).

Essa modalidade de formação continuada, ao propor a criação de um espaço de reflexão, como objetivo de problematizar as experiências docentes para aprender com elas, possibilitou momentos de discussões e de trocas de experiências, que desencadearam um processo de socialização de saberes e a ressignificação das práticas docentes.

Compreende-se que grupo de estudo é uma oportunidade do professor se desenvolver como profissional e pessoa, tanto no âmbito pedagógico, cultural, emocional e até social. Nesse sentido, o grupo de estudo é uma excelente oportunidade para estudar, aprofundar, construir e debater um determinado assunto em grupo, bem como produzir materiais e novos caminhos para a docência.

## 7.2 REVISÃO E/OU ATUALIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Outra possibilidade a destacar-se para a formação continuada na escola é a elaboração, revisão e/ou atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP), pois nesse importante documento da escola elenca-se assuntos como, por exemplo, sobre educação, sociedade, ensino-aprendizagem, avaliação, metodologia, podem ser revisitadas, refletidas e reescritas a partir dos debates, estudos realizados pelos dos sujeitos que fazem parte dessa escola.

Segundo Veiga (1998), quando se constrói um projeto na escola, planeja-se o que tem a intenção de fazer, de realizar. Se projeta no futuro com base no que se tem, buscando o possível. É importante ter clareza de que este documento é constituído e vivenciado na escola em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo. Ainda de acordo com a autora o PPP tem a dimensão política e pedagógica como significado indissociável, pois é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, o qual busca alternativas viáveis para efetivar a sua intencionalidade. Trata-se de uma relação de reciprocidade entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola.

Para Veiga (1998, p. 14):

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de a capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.

Percebe-se que ao envolverem-se na elaboração, revisão e/ou atualização do PPP os professores, em especial, devido o foco na formação continuada desses sujeitos, também desenvolvem um trabalho coletivo e formativo, incluindo a possibilidade de conhecer e se aproximar ainda mais da cultura organizacional da escola, da comunidade escolar, da realidade que os cercam, bem como levantam demandas da própria prática docente no processo educacional dos estudantes.

Desse modo, tal possibilidade para a formação continuada na escola apresenta-se como viável e importante, para o fortalecimento com o compromisso democrático e de formação do profissional e do cidadão para o tipo de sociedade que se quer.

### 7.3 PROJETO INTERDISCIPLINAR

Os projetos interdisciplinares como possibilidade na formação continuada de professores, antes de mais nada precisam ser desmistificados pelos sujeitos que deles já se utilizaram para planejamentos e aulas conjuntas. Práticas interdisciplinares na formação continuada de professores propõem-se a necessidade de compreender a interdisciplinaridade em seus fundamentos, analisando-as a partir dos seus elementos constitutivos. De acordo com Fazenda (2009) é preciso buscar por alternativas para conhecer mais e melhor a interdisciplinaridade.

Conforme Pombo (2004) a interdisciplinaridade não anula as formas de poder que todo o saber disciplinar comporta. Ela exige sim a disponibilidade para partilhar esse saber, de modo a torná-lo discursivo e acessível à compreensão de outros. Nesse sentido, os professores ao se reunirem na construção de um projeto interdisciplinar desenvolvem a capacidade de trabalho coletivo, na busca de novos conhecimentos, no diálogo sobre os conhecimentos a serem potencializados no projeto, mas também o estudo para a elaboração e execução do mesmo junto aos estudantes e seus colegas.

O projeto interdisciplinar precisa ser compreendido como troca, diálogo, atitude de inquietação frente à possibilidade de desvendar novos saberes. Esperar uma definição pronta

sobre esse conceito seria mais um equívoco. A interdisciplinaridade é algo que deve partir do interior da disciplina para o seu exterior e não ao contrário. Por isso, que ela não anula o conceito de disciplina, mas estabelece uma relação próxima com as áreas específicas do conhecimento.

Assim, quando o professor tem essa inquietação, ele busca por novos conhecimentos, fazendo com que se ampliem conceitos e possibilidades de apresentar, discutir e refletir sobre esses conhecimentos através de projetos interdisciplinares.

Ainda, de acordo com Fazenda (2009) é preciso ao professor conhecer e entender os conhecimentos de sua própria disciplina para poder contextualizá-los com outras áreas, pois não se pode contextualizar o que não se conhece. O entendimento de disciplina é uma necessidade fundamental para a compreensão do termo interdisciplinaridade e considerando que a escola é um espaço de construção de conhecimento, é preciso que as ações que nelas são desenvolvidas contribuam com a formação tanto dos professores quanto dos seus estudantes.

Portanto, a interdisciplinaridade propõe a possibilidade de um projeto conexo e muito próximo do contexto escolar, pois não há como desenvolver um projeto interdisciplinar a partir de outro já existente em outra escola, com outros professores e estudantes. Por isso, este se destaca como potência na formação continuada de professores na escola e que buscam sentido e significado para o desenvolvimento profissional.

Finaliza-se esse capítulo, reafirmando a importância dessas breves sugestões para a formação continuada na escola, como reflexões iniciais para esse processo que se entende sempre constante, que provoca a curiosidade como diz Paulo Freire.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo investigar a formação continuada de professores a partir das concepções e possibilidades que ela promove no campo da educação. A complexidade do tema é inegável, uma infinidade de pesquisas e assuntos que envolvem a formação continuada de professores leva o pesquisador a conhecer âmbitos até mesmo desconhecidos. Para esse trabalho elencou-se uma abordagem qualitativa da pesquisa em educação, de cunho bibliográfico, a fim de apresentar as concepções sobre a formação continuada e destacar algumas possibilidades de formação continuada na escola. Tudo isso, diretamente relacionado a importância da formação continuada no desenvolvimento profissional daquele que escolhe, em especial, a docência como campo de atuação.

Quando escolhi pesquisar sobre a formação continuada de professores não imaginava o impacto desse processo na minha própria trajetória, pois fui refletindo sobre os motivos que me levaram a escolher essa temática, as muitas dificuldades presentes no contexto escolar, a importância e o papel que a Universidade possui na formação inicial dos docentes do curso de Pedagogia, e as próprias concepções que eu como professora venho construindo sobre a formação inicial e continuada. Acredito que há um anseio por parte dos profissionais da escola em buscar novos diálogos, construir outros conceitos e apropriar-se de novos conhecimentos.

Foi nessa perspectiva que busquei na formação continuada de professores, suas possibilidades e contribuições o foco da presente pesquisa, objetivando assim uma pesquisa bibliográfica que teve o intuito de investigar, problematizar e refletir sobre as possibilidades e as concepções, levando em consideração a sua importância no ambiente escolar.

A formação continuada de professores proporciona para estes profissionais estudo coletivo, compartilhado, se tornando assim um processo enriquecedor, seja de forma pessoal, que atenda as demandas do professor, ou na coletividade em que os próprios espaços escolares são colocados em discussão. Acredito que muitas dificuldades que o professor possui em sala podem ser sanadas com essas reflexões que a formação continuada pode ofertar.

A escola que queremos está aliada sempre a continuidade de formação, pois acredito que a pedagogia está sempre buscando interconexões com outros cursos, concebendo assim novos conhecimentos, variadas teorias e recriando o currículo. Dessa forma, tenho consciência da importância da formação continuada dentro do ambiente escolar, mas também sei que a mesma não irá resolver todos os problemas referentes a prática docente, ela tem a função de melhorar a sua prática docente e fazê-lo refletir sobre a mesma, mas para isso é preciso se

disponibilizar para olhar para si mesmo, um processo nada simples no âmbito da formação humana.

Assim, enfatizo que a formação continuada de professores precisa levar em consideração a troca de experiências e vivências, pois é nesse diálogo que são realizadas reflexões sobre o papel de cada um com a educação, que se quer mais democrática, reflexiva e humana. A universidade tem um importante papel nesse processo, aproximando-se cada vez mais da escola e dos processos que lá se constituem, a fim de contribuir com a formação inicial e continuada para todos e todas.

As possibilidades elencadas para esse trabalho considera-se inicial para outros debates e pesquisas futuras, de modo que o Grupo de estudos, pode ser considerado por trazer grandes contribuições para os profissionais da educação, pois possibilita novas aprendizagens no contexto educacional; a revisão e/ou atualização do Projeto político-pedagógico, propicia uma mudança, pois é através do mesmo que é possível planejar o futuro da escola, bem como abordar reflexões sobre o contexto em que a escola se encontra; e os projetos interdisciplinares, porque é através do mesmo que é possível compartilhar saberes, tornando-se acessível ao entendimento de todos. Dessa forma, as possibilidades acima elencadas, podem contribuir com a formação continuada na escola, com seus sujeitos e contextos.

Portanto, a formação continuada sempre está aliada a apropriação de novos conhecimentos a partir do estudo, da pesquisa, do diálogo, da reflexão e da ação daquilo que se intenciona no campo da educação e da formação de professores. Assim, finalizo dizendo que é de suma importância que o professor saia da sua zona de conforto e busque novas experiências, para permanecer realizando aquilo que se propunha, a indissociabilidade entre teoria e prática nos processos formativos de ser docente.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. da S; DOURADO, Luiz Fernandes. BNCC e formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias. *Retratos da Escola*, Brasília, CNTE, v.13, n. 25, p. 33-37, jan./mai.de 2019.

ALFONSI, S.O. Formação continuada de professores do Ensino Fundamental II: necessária, complexa e urgente. 2018. 172f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)- Programa de Estudos Pós= Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20964>

ALVORADO-PRADA, L. E; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. In: **Revista Diálogo em Educação**. Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2464/2368>. Acesso em: abril 2022.

AMIGUINHO, A.; CANÁRIO, R. Escolas e mudança: papel dos centros de formação. *Educa*, Lisboa, 1994. p. 99-55. Disponível em: [http://www.aph.pt/aph/download/bibliografia\\_GFC.rtf](http://www.aph.pt/aph/download/bibliografia_GFC.rtf) - acesso em 09/04/2022.

FERREIRA, A. P. A. P. Formação continuada de formadores técnicos de Secretaria de Educação. 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20844>.

ANDRADE, C. A. de. Educação continuada e perspectivas profissionais: a trajetória de formação de egressos do curso de Direito. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20813>.

BALSALOBRE, R.G. O Olhar docente sobre o material pedagógico e o curso de formação continuada do Universitário Sistema Educacional. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21619>.

BENGA, M. V. P. **Diretores escolares iniciantes**: o papel do grupo colaborativo em sua formação continuada. 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23593>.



BELLINTANI, I. O. G. A formação continuada na perspectiva da coordenação pedagógica de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22580>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Resolução/CP/CNE, nº 2**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 22 Ago. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 2 de julho de 2019. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2019a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019b.

BURIAN, E A. O. **Formação online de professores de inglês dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública do Estado de São Paulo, sob a perspectiva da complexidade**. 2018. 173 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21099>.

CASTRO, C. G. F. da S. de. **Professores da educação Profissional: reflexões sobre a formação e permanência na docência**. 2017. 136 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20841>.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 51-68.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CAVALCANTE, L. I. P. (2007). **Formação continuada, profissionalização docente e a complexidade de ser professor**. In: Ghedin, E. (Org.). Perspectivas em formação de professores. Manaus: Editora valer.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DEMAILLY, L. C. **Modelos de formação contínua e estratégias de mudança.** In: NÓVOA, Antonio (org.). Professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

DOURADO, L. F. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. Educação e Sociedade,** Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** Ivani Catarina Arantes Fazenda, coordenadora. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2011.

FERREIRA, D. A. **Interdisciplinaridade e políticas públicas: experiências do Programa Goiás Solar.** 2018. 165 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21719>

FREITAS, H. C. L. de. **CNE ignora entidades da área e aprova Parecer e Resolução sobre BNC da Formação (atualizado).** Formação de professores – blog da Helena. Publicado em 07/11/2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza:** UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, A. P. A. da. **Formação de professores, currículo e as semiotizações do tema educação em Veja.** 2018. 208 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21936>

FUSARI, J. C. & Franco, A. de P. (2007). **Formação contínua em serviço e projeto pedagógico: uma articulação necessária.** In: Ghedin, E. (Org.). Perspectivas em formação de professores. Manaus: Editora Valer.

GUALANDI, J.H. **Os reflexos de uma formação continuada na prática profissional de professores que ensinam matemática.** 2019. 169 f. Teses (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22510>

GOMES, C.Q; FRANÇA, R.C.F de. **A concepção da formação continuada no olhar dos professores alfabetizadores: um estudo na Amazônia brasileira.** In: Prada, L. E. A. Formação participativa de docentes em serviço. Universidade Pedagógica Nacional. Disponível em: [http://redeestrado.org/xi\\_seminario/pdfs/eixo3/175.pdf](http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo3/175.pdf). Acesso em 07/03/2022.

HAYDN, E.O de. **Um estudo sobre a formação continua do professor na perspectiva crítico- política.** 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores)- Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

HYPOLITO, Á. M. **BNCC, agenda global e formação docente**. Retratos da Escola, Brasília, CNTE, v. 13, n. 25, jan./mai. 2019. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21220>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. **Revista e ampliada**. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, M. do S. L. (2007). **Vida e Trabalho**: Articulando a Formação Contínua e o Desenvolvimento profissional de Professores. In: Ghedin, E. (Org.). **Perspectivas em formação de professores**. Manaus: Editora Valer.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MACHADO, A. S. **A formação continuada de professores de um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)**: referências freireanas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24689>

MARENGO, C.F. M. **Grupo de estudos como espaços e formação**: repensando saberes e fazeres na alfabetização In: BITTENCOUT, A. Z. (Org.). **Alfabetização em Grupos**: Teoria e Prática. Grupo de Estudos em alfabetização do Município de Erechim. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

MARTINS, S. C. A. **Formação de formadores em contextos corporativos**: uma abordagem crítico-colaborativa. 2018. 217 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21106>.

MATSUKUMA, L. **A formação continuada dos professores**: desafio dos coordenadores pedagógicos de Mairiporã. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23849>

NANAKA, M. S. **Contribuições da formação continuada a professores de crianças de zero a três anos**. 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21471>.

NASCIMENTO, AD.; HETKOWSKI, T.M. (Orgs.). **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: Scielo Books.

OLIVEIRA, Raimunda Pereira de Macêdo. **A formação continuada como mediação para a práxis docente: capacitação, esclarecimento e emancipação**. Orientador: Adauto Lopes da Silva Filho. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em

Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/57993>.

OLIVEIRA, M.V.A de. **Formação continuada na escola pública e suas relações com a organização do trabalho docente**. 201 f. Dissertação. Faculdade de Educação – UFMG. Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, K. P. **Formação continuada de professores da pré-escola da Rede Municipal de São Paulo**: um estudo sobre a autonomia e heteronomia. 2020. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23545>

ORFÃO, E. T. O papel do coordenador pedagógico na formação crítica de professores: Contribuições e desafios. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Programa de Estudos Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21208>

PAZ, A. O.R. A formação permanente de supervisores escolares inspirada na pedagogia de Paulo Freire: desafios e possibilidades. 2020. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Programa de Estudos de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23232>

PINHEIRO, C. F. I. **Estratégias de análise de resultados da avaliação da aprendizagem**: plano de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21425>

PEREIRA, D. N. **Formação continuada de docentes que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental**: inquietações e desafios. 2020.92 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23634>

POMBO, O. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Porto: Texto, 1993.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio D'água, 2004.

RAMOS, K. R. **Pensar, refletir e transformar**: marcas e contribuições de uma formação continuada na modalidade grupo de estudos. 2020. 102 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23096>

REIS, R. A. dos. **O Olhar de um dirigente educacional municipal frente à formação continuada de professores com umas abordagens interdisciplinares.** 2019. 148 f. Tese (Doutorado Em Educação: Currículo) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22477>

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 3. ed. Curitiba: Ibpx, 2007

SAGAN, C. **Pálido ponto azul.** São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, W. R. da. **Formação continuada e desenvolvimento profissional docente nas escolas de ensino integral de São Paulo.** 2019. 216 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22012>

SILVEIRA, P. V. S. **Formação de professores para a construção de saberes ambientais na escola.** 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Programa de Estudos Pós- Graduação em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/234>

SIMIONI, L. **Biblioteca reabre para atendimentos depois do inventário anual.** 2017. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/imagens/biblioteca-reabre-para-atendimentos-depois-do-inventario-anual-foto-lilian-simioni-arquivo-uffs/@@images/image>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SOUSA, A. S de; OIVEIRA, G.S. de; ALVES, L.H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Caderno da Fucamp**, Uberlândia, v. 20, n. 43, p.64-83, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Downloads/2336-8432-1-PB. pdf](file:///C:/Users/Downloads/2336-8432-1-PB.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

TELES, N.C.G. **Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores da educação básica que participam de um programa de inserção profissional.** 2019. 227f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)- Programa de Estudos Pós- Graduação em Educação: Psicologia da educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22319>.

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político pedagógico.** 4 ed. Campinas: Papyrus, 1998.